

APRESENTAÇÃO

Nesta segunda edição de 2014 da *Revista Campo-Território*, volume 9, número 19, estamos publicando 20 artigos e 1 relato de experiência. Os artigos, como ocorreu no número anterior, têm temas diversos, abordados por meio de distintas concepções elaboradas por autores de várias universidades brasileiras e estrangeiras, fato que, certamente, enriquece as interpretações e os possíveis debates que poderão ser feitos a partir desta publicação. É importante destacar, novamente, que continuamos recebendo muitos textos para avaliação, fato que valoriza nossa revista e, ao mesmo tempo, aumenta cada vez mais nosso trabalho e nossa responsabilidade.

Cada publicação, portanto, envolve centenas de pessoas, autores e pareceristas, além dos técnicos da UFU que nos auxiliam constantemente. Por fim, ao concluir esta fase como editor (2012-2014), preciso agradecer a todos que, direta e indiretamente, contribuíram para que pudéssemos concluí-la com a regularidade, a serenidade e a seriedade necessárias, pois acreditamos que conseguimos contribuir um pouco com o processo de consolidação da *Campo-Território* em nível nacional e, possivelmente, também em nível internacional. As demais atividades realizadas, além dos cuidados tomados no processo de avaliação (encaminhamento dos textos aos pareceristas, recebimento dos pareceres, comunicado aos autores solicitando correções quando necessário, conferência dos textos alterados, envio para diagramação e conferência da mesma), foram: a) revisão e atualização das normas técnicas da revista para a submissão de trabalhos; b) encaminhamento da revisão do regimento; c) ampliação do Conselho Científico (avaliador) com professores e pesquisadores brasileiros; d) tentativa de ampliar o Conselho com pesquisadores estrangeiros; e) divulgação da *Campo-Território* em nível internacional; f) criação de um canal de comunicação com os autores, especialmente quando houve atrasos no processo de avaliação.

No artigo “MORANGOS DO VALE DO CAÍ-RS: um sistema agroalimentar territorializado”, Suzimary Specht (UFSM) analisa a produção de morangos convencionais através das quatro dimensões da abordagem do Sistema Agroalimentar Localizado: histórica, técnica, alimentícia e institucional. A metodologia é qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os produtores de morango.

Roberto Rosa (UFU) e Edson Eyji Sano (CPAC/EMBRAPA), no texto “USO DA TERRA E COBERTURA VEGETAL NA BACIA DO RIO PARANAÍBA”, abordam o uso da terra e a cobertura vegetal natural da bacia hidrográfica do Rio Paranaíba, estudo realizado com o uso de imagens TM/Landsat 5 e MODIS/Terra, quantificando os diferentes usos da bacia.

No texto “SUSTENTABILIDADE DO CULTIVO DE MELÃO NO ASSENTAMENTO SÃO ROMÃO EM MOSSORÓ/RN: determinação dos pontos críticos”, Ivanildo Martins Formiga Júnior (INCRA), Gesinaldo Ataíde Cândido (UFCG) e Viviane Souza do Amaral (UFRN), identificaram os pontos críticos dos agroecossistemas cultivados com melão irrigado no assentamento São Romão – RN, estudo realizado a partir da utilização da estrutura do Marco para Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade (MESMIS).

No artigo “LA VALORACIÓN DE LA NATURALEZA EN LOS CONFLICTOS AMBIENTALES”, David Vásquez Cardona (Universidad Nacional de Córdoba) e José Javier Toro Calderón (Universidad Nacional de Colombia), fazem uma crítica ao pensamento econômico dos conflitos ambientais e compreendem os processos de apropriação da natureza na conflitualidade territorial capitalista, dialogando com as mudanças atuais resultantes dos avanços da ciência e da tecnologia.

Patricia Vazquez (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires), Laura Zulaica (Universidad Nacional de Mar del Plata) e Mónica Sacido (Universidad Nacional de Rosario), no texto “INDICADORES DE SUSTENTABILIDAD EN LAS UNIDADES AGROECOLÓGICAS DE LA CUENCA DEL RÍO QUEQUÉN GRANDE (ARGENTINA)”, estudam os impactos ambientais em seis unidades agroecológicas a partir de alguns indicadores da sustentabilidade, identificando tendências e propostas alternativas de ordenamento territorial.

No texto “AGRICULTURA ORGÂNICA: UMA PROPOSTA DE DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESTABELECIMENTOS RURAIS”, Luciano Zanetti Pessôa Candiotto (UNIOESTE – Francisco Beltrão) e Suzana Gotardo de Meira (UNIOESTE – Francisco Beltrão) fazem uma revisão bibliográfica sobre a Agroecologia e lançam uma proposta de tipologia para estabelecimentos rurais envolvidos com a agricultura de base ecológica, com o intuito de criar um referencial teórico para aplicação em estudos empíricos.

Rodolfo José de Campos Curvo (IFMT), Lucimar Rodrigues Vieira Curvo (IFMT) e Pedro Araujo Pietrafesa (PUC/GO), no artigo “AS CONTROVÉRSIAS DA SUSTENTABILIDADE SOCIO-AMBIENTAL NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO TERRITÓRIO DO CERRADO BRASILEIRO”, colocam em pauta discussões e reflexões a respeito da sua (in)sustentabilidade sociopolítica, econômica e ambiental existente no território do cerrado brasileiro, devido às atividades de produção agroindustrial, tentando contribuir para o desenvolvimento social e econômico local sustentável.

Herivelto Fernandes Rocha (UNESP – P. Prudente), no texto “PRODUÇÃO TERRITORIAL DAS REFORMAS AGRÁRIA NO BRASIL”, demonstra a realização de uma instigante leitura conceitual da Reforma Agrária, a partir do PCA e do PQA.

No artigo “O EMERGIR DE UM NOVO TERRITÓRIO CAMPONÊS NOS DOMÍNIOS DO LATIFÚNDIO: o caso de São Gabriel – RS”, Anderson Luiz Machado dos Santos (UFMS), discorre sobre o papel desempenhado pelo MST no espaço rural de São Gabriel, município situado na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul-Brasil, evidenciando a criação de um território camponês.

Já no texto “TENSIONES EN LA REACTIVACIÓN DE PRODUCTOS AGROALIMENTARIOS LOCALES”, Jeremías Otero (Universidad nacional de La Plata – UNLP), Irene Velarde (UNLP) e Horacio Bozzano (UNLP), realizam uma instigante reflexão sobre as tensões vinculadas aos produtos agroalimentares locais, estudando o *tomate platense*, o *vino de la costa* de Berisso e os *quesos* de Tandil.

“A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGROHIDRONEGÓCIO CANAVIEIRO NA REGIÃO DO PONTAL DO PARANAPANEMA-SP” é o artigo de Maria Joseli Barreto e Antonio Thomaz Junior, ambos da UNESP – P. Prudente, no qual contextualizam os dois períodos que marcaram a territorialização do agrohidronegócio canavieiro na região do Pontal do Paranapanema-SP. No primeiro momento houve a formação dos primeiros canaviais e implantação das primeiras unidades canavieiras em meados da década de 1970, no segundo período do Programa Nacional do Álcool - PROALCOOL; o segundo momento acontece a partir do ano de 2005, também por meio de incentivos estatais e impulsionados pela produção de automóveis, os carros *flex fuel*.

Carla Morsch Porto Gomes (UFSC), Ademir Antonio Cazella (UFSC), Fábio Luiz Búrigo (UFSC) e Renê Birochi (UFSC), no artigo “GOVERNANÇA DA TERRA E (RE)TERRITORIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR: possibilidades do crédito fundiário no Brasil”, analisam a contribuição da política de crédito fundiário como uma estratégia de governança da terra no Brasil e sua capacidade de impulsionar o processo de (re)territorialização da agricultura familiar. O tema foi analisado a partir dos processos de Territorialização-Desterritorialização-Reterritorialização (T-D-R).

No texto “A EXTENSÃO AGRÍCOLA PÚBLICA E O APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA AGRICULTURA FAMILIAR DO DISTRITO DE BOANE-MOÇAMBIQUE”, Boaventura Almeida Mubai (UEM) e Maria das Graças de Lima (UEM) descrevem sobre os resultados das ações do Estado no apoio ao desenvolvimento da

pequena agricultura familiar do Distrito de Boane - Moçambique, implementadas por meio dos Serviços Públicos de Extensão Agrícola.

No artigo “A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA IMPLANTAÇÃO DO BANHEIRO SECO COMO ALTERNATIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM DEZ COMUNIDADES RURAIS MARANHENSES”, Carlos Di Stefano Silva Sousa (UEMA), João José Pessoa Mota (UEMA) e Alessandro Costa da Silva (UEMA), revelam as características da participação social de comunidades rurais maranhenses na implantação do banheiro seco como alternativa para a promoção de saúde. Apresentam os resultados alcançados no projeto Tecnologias Alternativas para o Tratamento de Água e Dejetos Humanos na Região do Baixo Munim-MA.

Ao mesmo tempo, no texto “ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DOS CUSTOS E DE RENTABILIDADE PARA A PRODUÇÃO DA SOJA NO MUNICÍPIO DE SORRISO-MT NO PERÍODO DE 2008 A 2010”, Wylmor Constantino Tives Dalfovo (UEMT – SINOP), Argemiro Luis Brum (UNIJUÍ), William Hajime Yonenaga (IFMT - Novo do Parecis), Jéssica Andresa Zilio (UEMT – SINOP) e Emerson Juliano Lucca (UNIJUÍ), analisam a viabilidade do cultivo da soja para o município de Sorriso – MT (2008, 2009 e 2010), identificando os lucros anuais e verificando sua alta rentabilidade e viabilidade.

No artigo “AGROHIDRONEGÓCIO NO ESTADO DA PARAÍBA: CONSIDERAÇÕES/REFLEXÕES SOBRE OS CONFLITOS E ALTERNATIVAS DE GESTÃO DA ÁGUA”, Laíse do Nascimento Cabral (UFCG), Suellen Silva Pereira (UFCG) e Telma Lucia Bezerra Alves (UFCG), revelam que a expansão das áreas de plantio com a disponibilização dos recursos terra e água tem sido imprescindível para as estratégias do capital, analisando a expansão do agrohidronegócio no Estado da Paraíba através das culturas de maior lucratividade nas lavouras permanentes e nas lavouras temporárias.

Os professores italianos Cristiana Peano, Vincenzo Girgenti, E. Mascetti e F Sottile, das Universidades de Turim e Palermo, no instigante artigo “EDUCARE ALLA SOSTENIBILITA: IL CASO DEGLI ORTI SCOLASTICI”, mostram aos interessados que é possível educar para a sustentabilidade a partir das hortas escolares. Eles refletem sobre temas da educação sustentável, trabalhado em diferentes países, tentando evidenciar processos que podem ser qualificados.

Júlia Schlemmer Spaniol (UDESC – Chapecó), Flávio José Simioni (UDESC – Lages) e Giovana Ilka Jacinto Salvaro (UNESC – Criciúma), no texto “A PRIMAZIA DAS RELAÇÕES DE CONFIANÇA COMO DETERMINANTES DA SATISFAÇÃO E

COOPERAÇÃO DE EMPREGADOS EM CONTEXTOS DE TRABALHO RURAL”, analisam a satisfação e cooperação de empregados rurais em propriedades da região Oeste de Santa Catarina.

No artigo “ABORDAGENS SOBRE O TERRITÓRIO E A TERRITORIALIDADE DAS COMUNIDADES SERTANEJAS DO CERRADO DA CHAPADA DAS MESAS/MA”, Ana Rosa Marques (UEMA), Maria Lidia Bueno Fernandes (UNB), José Fernando Rodrigues Bezerra (UEMA) e Quésia Duarte da Silva (UEMA), apresentam suas reflexões acerca das transformações que ocorrem no sertão Sul do Estado do Maranhão, município de Carolina e seu entorno, destacando aspectos do universo cultural das populações que habitam aquele território, bem como sua relação com o meio natural.

José Silvan Borborema Araújo (UERJ), no texto “ANÁLISE SOCIOCULTURAL DO ESPAÇO PERIURBANO ENTRE CAMPINA GRANDE E LAGOA SECA, PARAÍBA”, discute e socializa as relações socioculturais que ocorrem no espaço periurbano entre as cidades de Campina Grande e de Lagoa Seca – Paraíba, destacando as novas formas de uso do solo que estabelecem diversas relações socioeconômicas e culturais entre a população que ali reside e circula.

Por fim, também publicamos o relato de experiência de Marcos Paulo Souza Novais (UEB - Jacobina), intitulado “A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE QUIXABEIRA, NO SEMIÁRIDO BAIANO”.

Depois de todo trabalho de avaliação desses e dos demais textos submetidos desde o final de 2012, das correções, revisões e diagramações, é sempre muito importante reforçar o agradecimento aos autores que confiaram em nosso trabalho e pela paciência na espera dos pareceres, aos pareceristas que fizeram as avaliações no tempo previsto e ao apoio dos colegas do Corpo Editorial, à Fabiana, à Natália e ao Paulo, estes últimos funcionários técnicos da UFU. Temos clareza de que estamos, novamente, publicando um número de qualidade, especialmente a partir das avaliações, das correções e revisões realizadas.

Marcos Aurelio Saquet

Francisco Beltrão (PR), 06 de novembro de 2014.